

**Participe do Processo Seletivo.
Matrículas até 02/10/2006.**



Presidente do BNDES rebate críticas de Langoni sobre salário mínimo

Valor Online

28/08/2006 14:39

RIO - O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Demian Fiocca, rebateu durante um seminário sobre grau de investimento uma crítica feita pelo economista Carlos Langoni (da FGV) de que o salário mínimo não seria um instrumento de distribuição de renda. Langoni, durante sua apresentação, na qual criticava a elevada carga tributária e a alta das despesas públicas, citou um estudo do economista Marcelo Néri, também da FGV, segundo o qual o salário mínimo não seria tão efetivo para reduzir a desigualdade de renda no país.

" Seria uma surpresa completa imaginar que um indexador que define a renda de mais de 12 milhões de aposentados e pensionistas e mais de alguns milhões que recebem do setor público, além de influenciar o setor informal na faixa dos que recebem de um a dois salários mínimos não reduzisse a pobreza " , disse Fiocca.

Curiosamente, Marcelo Néri foi autor de um outro estudo que mostra que o salário mínimo e o programa Bolsa Família foram fatores de desconcentração de renda de 1993 a 2004. O estudo, inclusive, foi utilizado pelo próprio BNDES para projetar que em 2006 a renda ficará ainda menos concentrada.

De acordo com Néri, a metade mais pobre da população deteve 12,1% da renda do país em 1993 e 14,1% em 2004. O BNDES calcula que essa participação dos 50% mais pobres na renda nacional deve passar para 15,1% neste ano considerando apenas o aumento do salário mínimo.

" A questão do salário mínimo não é se ele funciona ou não para reduzir a pobreza. A questão é se se quer ou não adotar essa prioridade, porque o aumento do salário mínimo de fato tem impacto nas contas públicas, uma vez que indexa as aposentadorias mais baixas do sistema previdenciário " , disse Fiocca.

Fiocca explicou ainda que assessores do banco entraram em contato com Néri e que, segundo o economista da FGV, ele teria dito apenas que ultimamente o impacto do mínimo sobre a pobreza foi menor.

(Ana Paula Graboys | Valor Online)

